

BOLETIM DO SUÍNO

O mercado em junho

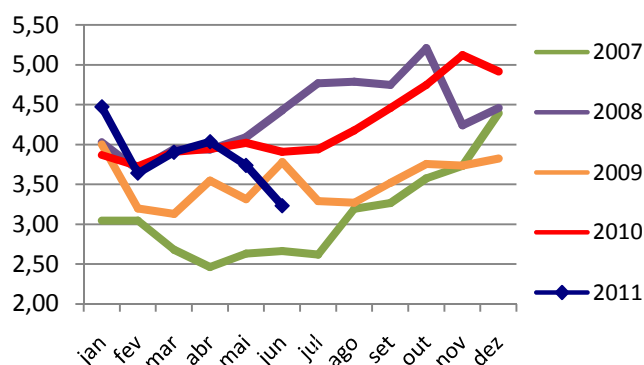
Na primeira quinzena de junho, a desvalorização tanto do animal vivo quanto da carne se aprofundou na maioria das regiões pesquisadas pelo Cepea. Já na segunda metade do mês, os preços começaram a reagir em algumas praças. Mesmo assim, as médias do mês (vivo e carne) ficaram abaixo das verificadas em maio. O motivo para as quedas foi mesmo o excesso de oferta e, num primeiro momento, a suspeita era que uma possível frustração das exportações para Rússia e Ucrânia, que proibiram os embarques de carnes de três estados em junho, teriam resultado em aumento da disponibilidade interna.

No entanto, com a divulgação dos dados da Secex apontando aumento nos embarques, inclusive para a Rússia, a constatação é que o excesso de oferta esteve atrelado ao volume de animais abatidos. As quedas sucessivas do preço ao produtor combinadas com os custos relativamente altos de produção ajudariam a entender a oferta relativamente concentrada de animais para abate, já que os produtores temiam prejuízos ainda maiores.

Reflexo das incertezas em relação às exportações, as maiores desvalorizações foram em Mato Grosso e Rio Grande do Sul, estados que, junto com o Paraná, foram impedidos de exportar carnes para a Rússia. As maiores quedas foram nas regiões de Rondonópolis (MT), de 19,5%, e no Vale do Taquari (RS), de 17,3%, com os preços médios do suíno vivo fechando em R\$1,45/kg e R\$ 1,82, respectivamente, no dia 30 de junho.

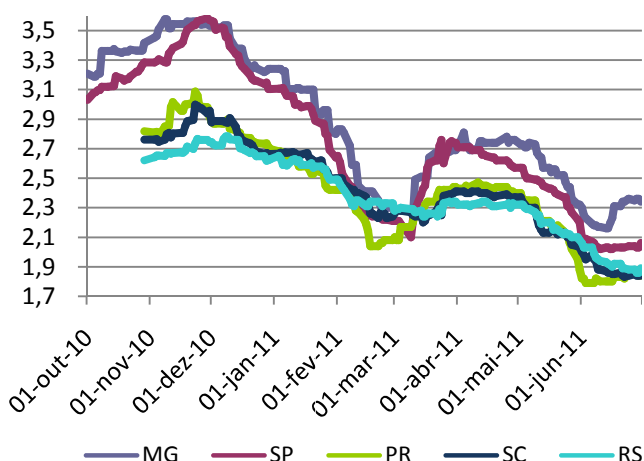
O poder de compra do suinocultor seguiu recuando em junho frente aos principais insumos, milho e farelo de soja. Com os insumos em patamares elevados e os preços do suíno vivo relativamente baixos, o produtor paulista perdeu cerca de 5% do seu poder de compra frente ao milho e 2,4% frente ao farelo de soja ao longo do mês - preços dos insumos na região de Campinas. Quanto ao suinocultor do oeste catarinense, a perda foi de 4,5% em relação ao milho e de 4,8% para o farelo de soja - comparações entre 31 de maio e 30 de junho.

Gráfico 1. Preço médio mensal da carcaça comum no atacado de São Paulo - capital (R\$/kg - valores nominais)



Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Gráfico 2. Indicadores diários do suíno vivo – Preços pagos ao produtor (1/out/10 a 30/jun/11 - R\$/kg)



Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Nas próximas páginas

Preços do suíno vivo e da carne	2
Exportações	2
Carnes concorrentes	3
Relação de troca & Insumos	3

Expediente:

O Boletim do Suíno é elaborado mensalmente pelo Cepea – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – USP/ESALQ.

Interessados em reproduzir o conteúdo devem solicitar autorização pelo e-mail suicepea@esalq.usp.br

Contato com a equipe: (19) 3429-8831/8859

www.cepea.esalq.usp.br

Coordenador: Prof. Dr. Sergio De Zen

Pesquisadora Responsável: Camila Brito Ortelan

Equipe: Regina Mazzini Rodrigues, Larissa Fernandes Marques, Gustavo de Carvalho Geraldo, Murilo Araujo Sandroni e Aline Silvino da Silva

Jornalista responsável: Msc. Ana Paula Silva – Mtb 27.368

Revisão: Alessandra da Paz (MTb: 49.148) e Flávia Gutierrez (MTb: 53.681)

Preços

Tabela 1. Indicador Cepea/ESALQ do suíno vivo – jun/11

Estado	Média R\$/kg	Variação no mês*	Min	Máx
Minas Gerais	2,26	0,9%	2,16	2,36
São Paulo	2,04	-1,9%	2,02	2,09
Paraná	1,82	-2,1%	1,79	1,86
Santa Catarina	1,89	-9,4%	1,83	2,00
Rio Grande do Sul	1,94	-9,1%	1,86	2,06

Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Tabela 2. Médias regionais do suíno vivo – jun/11 (R\$/kg)

Região	R\$/kg	Variação no mês*	Min	Máx
Patos de Minas	2,18	3,1%	2,00	2,31
Belo Horizonte	2,34	-5,2%	2,27	2,41
Sul de Minas	2,26	-5,4%	2,04	2,43
Ponte Nova	2,38	2,5%	2,28	2,53
S. J. do Rio Preto	2,01	-1,6%	1,99	2,04
Avaré	1,99	-2,2%	1,95	2,03
SP-5	2,08	-2,4%	2,05	2,13
Arapoti	1,87	-2,9%	1,79	1,98
SO Paranaense	1,89	-6,9%	1,70	1,96
Oeste Catarinense	1,81	-6,3%	1,75	1,88
Braço do Norte	1,80	-7,7%	1,70	1,88
Erechim	1,79	-11,6%	1,71	1,98
Santa Rosa	1,77	-14,7%	1,64	1,94
Serra Gaúcha	2,23	-14,8%	2,00	2,39

Fonte: Cepea-ESALQ/USP

Tabela 3. Médias das carnes - atacado São Paulo (capital) – jun/11

Estado	Média R\$/kg	Variação no mês*	Min	Máx
Carcaça Comum	3,23	-8,9%	3,13	3,39
Carcaça Especial	3,46	-9,1%	3,34	3,59
Lombo	8,64	-0,5%	8,59	8,88
Pernil com osso	6,90	-11,2%	6,21	8,45
Costela	6,78	0,9%	6,63	6,89
Carré	5,34	-20,3%	4,88	6,41
Paleta sem osso	5,82	-11,0%	5,32	6,90

*variação acumulada no mês analisado

Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Tabela 4. Relação de troca de suíno vivo por milho e de suíno vivo por farelo de soja (kg vivo/kg de insumo) – média jun/11

	vivo/milho	Variação mensal	vivo/farelo	Variação mensal
SP	4,13	-20,1%	3,44	-15,7%
MG	5,24	-18,2%	3,71	-12,8%

Fonte: Cepea – ESALQ/USP

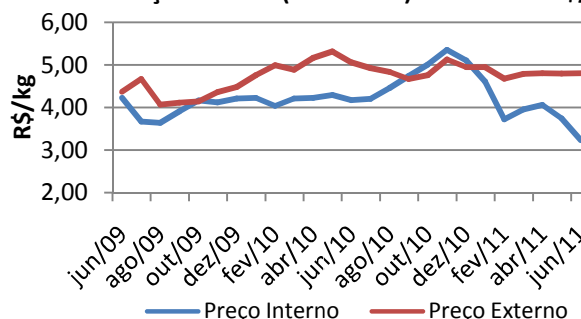
Exportações

Os embarques de carne suína aumentaram de maio para junho, contrariando as expectativas de agentes do setor que acreditavam em recuo já nesse mês, devido à suspensão das compras por parte da Rússia e da Ucrânia.

De acordo com dados da Secex, as exportações brasileiras de carne suína tiveram aumento de 18,9% de maio para junho, passando de 38,7 mil toneladas para 46 mil. Considerando-se somente os embarques para a Rússia de carcaças, meias-carcaças e outras carnes de suíno, a elevação foi de expressivos 60,3%. Quanto ao preço de exportação em Real, teve ligeiro aumento, mesmo com a cotação do dólar no menor nível desde janeiro de 1999, quando o regime cambial passou a ser flutuante. A carne in natura exportada teve média de R\$ 4,81/kg em junho, valor 0,3% superior ao de maio. No mercado interno, no entanto, os preços da carcaça comum, negociada no atacado da Grande SP, recuaram 13,5% no comparativo das médias de maio e junho, passando para R\$ 3,23/kg.

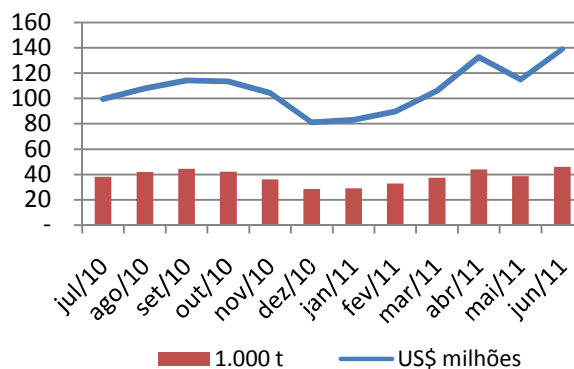
Uma boa notícia para o setor é a retomada das exportações brasileiras para a África do Sul. O embargo vinha desde 2005, quando ocorreram focos de febre aftosa bovina no Brasil. A reabertura, portanto, veio num momento de fundamental necessidade de diversificação dos parceiros comerciais do Brasil neste setor.

Gráfico 3. Preços interno (Grande SP) e externo – R\$/kg



Fonte: Secex – MDIC e CEPEA

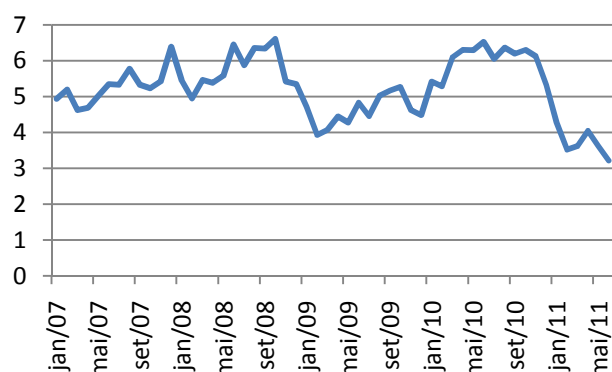
Gráfico 4. Exportações de carne suína entre jul/10 e jun/11, volume e receita



Fonte: Secex – MDIC; elaboração Cepea

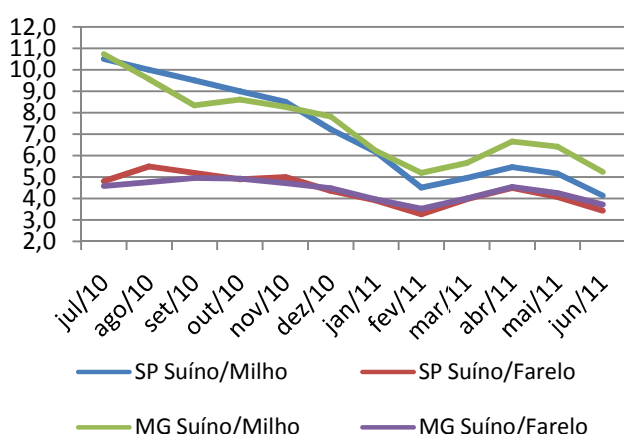
Relação de Troca e Insumos

Gráfico 5. Relação de troca (kg de suíno/kg de ração) – MG



Fonte: Cepea – ESALQ/USP

Gráfico 6. Relação de troca (kg de suíno/kg de milho e kg de suíno/kg de farelo de soja)



Em junho, o mercado de milho esteve incerto quanto à oferta e demanda. Por um lado, a melhora do clima nos Estados Unidos pode gerar uma produção que supere as expectativas. No Brasil, por outro lado, a persistência da seca no Centro-Oeste e as recentes geadas no Sul do País podem prejudicar as lavouras. Essa situação pode ter impactos positivos e também negativos para os setores de carnes. Por um lado, parte da produção de milho terá menor qualidade e, por isso, será negociada a preços inferiores, favorecendo o custo das rações. No entanto, a menor oferta de grãos de boa qualidade tende a elevar as suas cotações especialmente pela demanda de exportadores.

Quanto à demanda por milho, a procura segue firme, o que deve manter os estoques relativamente baixos. Dados do USDA apontam aumento no consumo mundial, puxado principalmente pela China e União Européia - para a Rússia, as expectativas são de redução.

Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, em junho, os preços recuaram 0,9% no mercado de balcão (ao produtor) e, no de lotes (negociação entre empresas), houve aumento de ligeiro 0,3%. O regionalismo continuou prevalecendo, com os preços do milho oscilando conforme a oferta e demanda locais.

Quanto à soja, os estoques se apresentam baixos e a demanda firme. Em junho, a média de preços nas regiões acompanhadas pelo Cepea caíram 3,5% tanto no mercado de balcão (ao produtor) quanto no de lotes (negociações entre empresas). A desvalorização da soja acabou pressionando as cotações de farelo, que acumulou queda de 1,7% no mês, mesmo tendo melhor liquidez que o grão.

Os meses de junho e julho são tipicamente os melhores para a exportação de óleo, o que estimula o processamento - e, portanto, a oferta de farelo. Dados da Conab apontam que o processamento interno de soja deve alcançar o recorde de 40,1 milhões de toneladas, puxado por níveis recordes de demanda por farelo pelo mercado interno e externo.

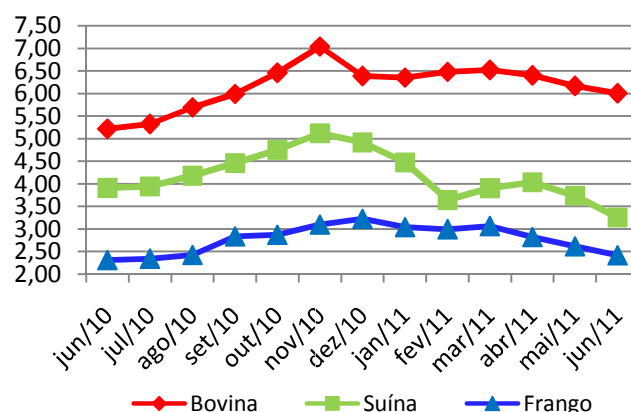
Carnes concorrentes

Entre 31 de maio e 30 de junho, a carcaça comum recuou 8,9% no atacado da Grande São Paulo, com o quilo negociado a R\$ 3,13. A carcaça especial, no mesmo período, teve queda de 9,2%, indo para R\$ 3,34/kg.

Já as carnes concorrentes, bovina e de frango, estiveram mais estáveis. O preço médio da carcaça casada bovina apresentou queda no final da primeira quinzena de junho, porém se recuperou e fechou o mês negociada a R\$ 6,05/kg, acumulando no mês apenas 0,3% de queda. Por sua vez, a carne de frango resfriada valorizou 0,9% ao longo do mês, com o preço médio no final de junho a R\$ 2,42/kg.

No dia 30 de junho, a carne suína esteve 48,2% mais barata que a bovina - no final de maio, a diferença era de 43,4%. Em relação à carne de frango, no final de maio, a carne suína custava 43,15% a mais que a de frango e, no fechamento de junho, tinha a vantagem de 29,35%.

Gráfico 7. Preços da carcaça casada bovina, da carcaça comum suína e do frango resfriado no atacado de São Paulo – capital (R\$/kg)



Fonte: Cepea – ESALQ/USP